



GT 015. Antropologia das Mobilidades Contemporâneas

André Dumans Guedes (GSO/UFF) -
 Coordenador/a, Candice Vidal e Souza (PUC Minas) -
 Coordenador/a, Luzimar Paulo Pereira
 (Universidade Federal de Juiz de Fora) -
 Debatedor/a

Este grupo de trabalho pretende abrigar pesquisas que tenham as mobilidades como objeto etnográfico. Buscamos dialogar com trabalhos que abordem as formas e significados de experiências, práticas e representações diversas sobre o deslocamento, em diferentes contextos socioespaciais e temporais. Para tal fim, sugerimos que os trabalhos tratem de uma ou mais das seguintes questões: 1) as formas de mobilidade ou deslocamento cotidiano, seus arranjos espaço-temporais característicos e sua relação com formas de organização de coletivos, identidades e institucionalidades; 2) as diferenças nos deslocamentos (ou nas imobilidades) pensadas em suas relações com as capacidades diferenciais dos sujeitos de se mover e ter acesso ao mundo, em razão de situações de classe, gênero, localização, etnia, idade ou valores religiosos e morais; 3) as propostas e reflexões metodológicas para o estudo de sujeitos em movimento. As mobilidades em questão podem situar-se no interior de áreas urbanas, rurais ou naturais; ou entre tais espaços. Nesse sentido, buscaremos orientar nossa discussão coletiva pelo diálogo com aquelas reflexões pioneiras sobre o tema surgidas dos estudos sobre o campesinato brasileiro. O que há de particularmente inspirador nestes estudos, balizando aqui nossa discussão, é a estratégia de analisar as múltiplas formas e modalidades de movimento conjuntamente com a diversidade de vocabulários, linguagens e formas narrativas de que se servem aqueles em deslocamento.

Entre viagens, estradas e entre-lugares: notas sobre os desafios de uma etnografia em deslocamento

Autoria: Telma de Sousa Bemerguy

A ideia de "viagem" tem atravessado os debates sobre a natureza particular da produção antropológica desde o início da consolidação da Antropologia enquanto disciplina. Durante muito tempo as experiências de cruzar oceanos, percorrer longas distâncias, afastar-se do "conhecido" rumo a uma viagem de encontro com o "outro" foram pensadas como definidoras do que seria a particularidade da produção antropológica (Peirano, 1998). Nesse work, atenta as expectativas e representações que (re)produzem as linhas de uma "geografia imaginativa" em torno da "Amazônia", lugar onde nasci e onde conduzo minhas pesquisas, parto da perspectiva de que, ainda hoje, a antropologia brasileira contribui para a "invenção" desse espaço (Said, 1990) como um lugar onde (só) seria possível se fazer antropologia a partir de um encontro com uma "alteridade radical" (Peirano, 1998). Nesse ponto, por um lado, na dimensão da Academia, buscarei refletir criticamente sobre a "imagem" (Pacheco de Oliveira, 2008) de que a "Amazônia" é um lugar para onde se "viaja", raramente um lugar de onde se vem. Por outro, no contexto do campo, tratarei sobre os desafios particulares colocados a pesquisas sobre/em trânsitos quando se é lida como uma "mulher do mundo", um sujeito do "entre-lugar" (Bhabha, 2001). Para tanto, tomarei como ponto de partida, os primeiros resultados do work de campo que venho desenvolvendo no âmbito de minha pesquisa de doutorado, onde tenho buscado registrar experiências de trânsito, migração e deslocamento me deslocando em algumas rodovias terrestres e fluviais que compõem uma área de "expansão da fronteira" (Velho, 2009; Pacheco de Oliveira, 2016; Olivar, 2017) entre o Estado do Pará e do Mato Grosso. Com essas questões em mente, a partir de dados etnográficos reunidos em uma proposta de work de campo em deslocamento, nesse work buscarei 1) refletir sobre o lugar ocupado pela ideia de "viagem" no imaginário que compôs/compõem o que é o "fazer antropológico", 2) explorar como esse imaginário pode ser tencionado e recolocado desde uma experiência de trânsito e de work de campo que também é um "retorno para casa", para por fim 3) apontar desafios



metodológicos colocados tanto por essa posição particular quanto por um work de pesquisa em que a ?viagem?, apesar de ser uma experiência compartilhada, é atravessada por uma série de negociações e limitações colocadas pelos marcadores sociais da diferença tencionados ao longo das interações estabelecidas nos trechos que percorri, especialmente pelo gênero.



Realização:



Apoio:



Organização:

